

IDENTIDADES EM CONSTRUÇÃO: SUBJETIFICAÇÃO DE CRIANÇAS NEGRAS EM O *BLACK POWER* DE AKIN E *SULWE*

Priscila Viana Zaponi (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Érica Fernandes Alves (Orientador). E-mail: efalves@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes /Teoria Literária

Palavras-chave: Formação de sujeitos; Representação; Literatura Infantil

RESUMO

O presente trabalho investiga como a literatura infantil contemporânea contribui para a formação e afirmação da identidade de crianças negras, a partir da análise dos livros *O Black Power de Akin*, de Kiusam de Oliveira e ilustrações de Rodrigo Andrade e *Sulwe*, de Lupita Nyong'o e ilustrações de Vasthi Harrison. O objetivo central é compreender como essas narrativas, por meio de abordagens sensíveis sobre ancestralidade, beleza negra e autoaceitação, favorecem a construção de identidades positivas, tanto entre crianças negras quanto brancas, promovendo o combate ao racismo e à valorização das diferenças. Para isso, utilizou-se uma metodologia qualitativa de análise textual, fundamentada em estudos culturais, pós-coloniais e teorias de formação do sujeito, que possibilitaram mapear os mecanismos de representação e identificação presentes nas obras. Dentre os teóricos utilizados evidenciam-se Hall (1997, 2006), Gouvêa (2005), Bonnici (1998), Ashcroft (2001, 2002) e Oliveira (2012). Os resultados evidenciam que ambas as protagonistas enfrentam processos de subjetificação marcados pela busca de pertencimento, sendo esse caminho viabilizado pelo resgate da ancestralidade e pela reinterpretação de signos culturais antes associados à exclusão. A pesquisa demonstrou que o racismo se manifesta por meio da sobrecodificação de símbolos, mas que a literatura oferece recursos para reverter essa lógica, abrindo espaço para a resistência cultural e a valorização da identidade negra. Em conclusão, aponta-se que a literatura infantil não apenas reflete, mas também instiga transformações sociais ao proporcionar novas perspectivas de autoimagem e representatividade para crianças, consolidando-se como um instrumento poderoso na construção de um futuro mais inclusivo e justo.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país no qual 55,5% da população é composta por pessoas pretas ou pardas (IBGE, 2022). Mesmo sendo a maioria numérica, essa população tem seu discurso constantemente minorizado, tendo menos espaços de representação na cultura e na sociedade. Diante de tal situação, a construção de identidades de

sujeito desta população se configura como um processo árduo e, por muitas vezes, transpassado por situações de marginalização da pessoa negra.

O presente trabalho se propôs a analisar dois romances de literatura infantil, a saber: *O Black Power de Akin* (2020), de Kiusam de Oliveira com ilustrações de Rodrigo Andrade e *Sulwe* (2019), de Lupita Nyong'o com ilustrações de Vasthi Harrison.

Por se tratar de um estudo que visa compreender como ocorre a formação de identidades e subjetificação de crianças negras, este trabalho se desenvolveu por uso da metodologia de pesquisa bibliográfica, tendo a teoria pós-colonial como lente crítica essencial para a análise das obras supramencionadas.

Para os fins da pesquisa, utilizou-se também os estudos culturais, de formação de sujeitos na pós-modernidade e formação de identidade de crianças negras. Ademais, fizemos uso de teorias acerca do racismo, ancestralidade e do papel e representação do negro na literatura brasileira.

REVISÃO DE LITERATURA

O aporte teórico do presente trabalho foi realizado por meio de teorias sobre crítica pós-colonial, baseado, principalmente, nos estudos de Ashcroft *et al* (2001, 2002), Bonnici (1998) e Feldman e Munhoz (2019). Quanto aos estudos culturais de formação de sujeitos, as bases para este projeto foram teóricos como Stuart Hall e seus trabalhos sobre a formação de identidades, subjetificação e estudos culturais (1997, 2006). No que tange à imagem da criança negra, utilizamo-nos dos estudos de Maria Cristina Soares de Gouvêa (2005) e Maria Carolina de Godoy (2019). Para tratar da definição do racismo e da ancestralidade, aplicamos as teses de Eduardo David de Oliveira (2012). Utilizamos também os conceitos de Candido (2004) para tratar acerca do direito à literatura como uma necessidade humana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com aplicação das teorias elencadas às obras literárias selecionadas, esta pesquisa examinou como o racismo estrutural tem impacto direto no processo de formação de identidade de crianças negras, e como a ancestralidade pode ser compreendida pode ser uma forma de resgate da identidade de sujeitos dessas crianças.

Inicialmente, por meio da revisão da literatura acerca das críticas pós-coloniais, observamos que dentre as formas de resistência empregadas no processo de descolonização, a resistência discursiva trata-se da mais sofisticada, uma vez que para fazer uso dela, o colonizado precisa primeiro apropriar-se da língua do colonizador, podendo a posteriori subvertê-la de acordo com seus intuítos (Ashcroft, 2002).

Em seguida, constatou-se que o racismo se configura por uma sobrecodificação de signos que tem como intenção o ataque direto à corporeidade, história e cultura negras, marginalizando e minorizando esta parcela da população (Oliveira, 2012). Observamos também que o modo de agir colonialista se refletiu de forma análoga em diferentes lugares colonizados, visto que ambas protagonistas tiveram suas

identidades fragmentadas por processos semelhantes, e ambas passam por um conflito interno no qual a identidade negra se choca com o ideal eurocêntrico, buscando alguma forma de embranquecimento para a conquista da sua identidade de sujeito.

Compreendemos então, que o racismo empregado nas relações coloniais se configura ainda nos dias atuais como uma forma de objetificação da pessoa negra, e que tal empreendimento se faz presente na vida da pessoa negra desde sua infância.

Outrossim, essa pesquisa identificou que o resgate da ancestralidade através da literatura configura-se como um poderoso instrumento para a fragmentação de identidades de crianças negras, uma vez que a cultura e a identidade negras são trabalhadas através de um viés que remete não à escravidão, mas a um tempo pré-colonial.

Desse modo, entendemos que obras como *Sulwe* e *O black power* do Akin, assumem um papel fundamental para o desenvolvimento saudável da autoestima da criança negra, ao lhes conceder o protagonismo da sua história, bem como ferramentas que lhes auxiliem no processo de fragmentação de suas identidades

CONCLUSÕES

Com os estudos realizados por este trabalho, constatamos que a literatura possui papel essencial na construção de uma sociedade mais justa e humanizada. Ao realizar um trabalho crítico e intencional com obras literárias na sala de aula, o professor pode fornecer aos alunos importantes ferramentas para a construção de suas identidades de sujeito.

Com relação às obras literárias elencadas para este projeto, observamos que as histórias retratadas podem auxiliar não apenas crianças negras na busca por identificação na cultura, fragmentação de sua identidade e subjetificação, mais além, ao explorar diferentes formas de manifestação do racismo estrutural, as obras servem como elementos de conscientização para crianças brancas, apresentando as dores e os prejuízos que a manutenção de um sistema racista causa às pessoas negras.

Por fim, compreendemos que o professor, em especial o professor de literatura, possui um papel fundamental para a conscientização e instrumentalização dos alunos na criação de uma sociedade descolonizada.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de prestar meus sinceros agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) pela concessão de bolsa que me possibilitou a realização desta pesquisa, à minha orientadora, professora Dra. Érica Fernandes Alves por todo incentivo e ao meu esposo, que me apoiou em todos os momentos durante esta jornada.

REFERÊNCIAS

ASHCROFT, Bill; GRIFFITHS, Gareth; TIFFIN, Helen. **Key Concepts in Post-Colonial Studies**. London: Routledge, 2001.

ASHCROFT, Bill; GRIFFITHS, Gareth; TIFFIN, Helen. **The Empire Writes Back: Theory and practice in post-colonial literatures**. 2nd edition, London: Routledge, 2002.

BONNICI, Thomas. Introdução ao estudo das literaturas pós-coloniais. **Mimesis**. Bauru, v. 19, n. 1, p. 07-23, 1998.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antônio. **Vários Escritos**. 4a. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 169-191.

FELDMAN, Alba Krishna Topan; MUNHOZ, Ruan Fellipe (Org.). **Perspectivas multiculturais e pós-coloniais: irrompendo a literatura convencional**. Maringá: Editora Trema, 2019.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.1, p. 77-89, jan./abr. 2005.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul/dez 1997. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71361>. Acesso em: 23 abr. 2024.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

NYONG'O, Lupita. **Sulwe**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2019.

OLIVEIRA, Eduardo David de. Filosofia da ancestralidade como filosofia africana: Educação e cultura afro-brasileira. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**. Número 18: maio-out/2012, p. 28-47.

OLIVEIRA, Kiusam de. **O black power de Akin**. 1. ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2020.

Panorama do Censo 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/index.html>. Acesso em 26 abr. 2024